TABELA BAHIA-81

PLACAR

EDITORA ABRIL

REVISTA ESPORTIVA SEMANAL DA EDITORA ABRIL ● N.º 571 ● 24/ABRIL/1981 ● Cr$ 100

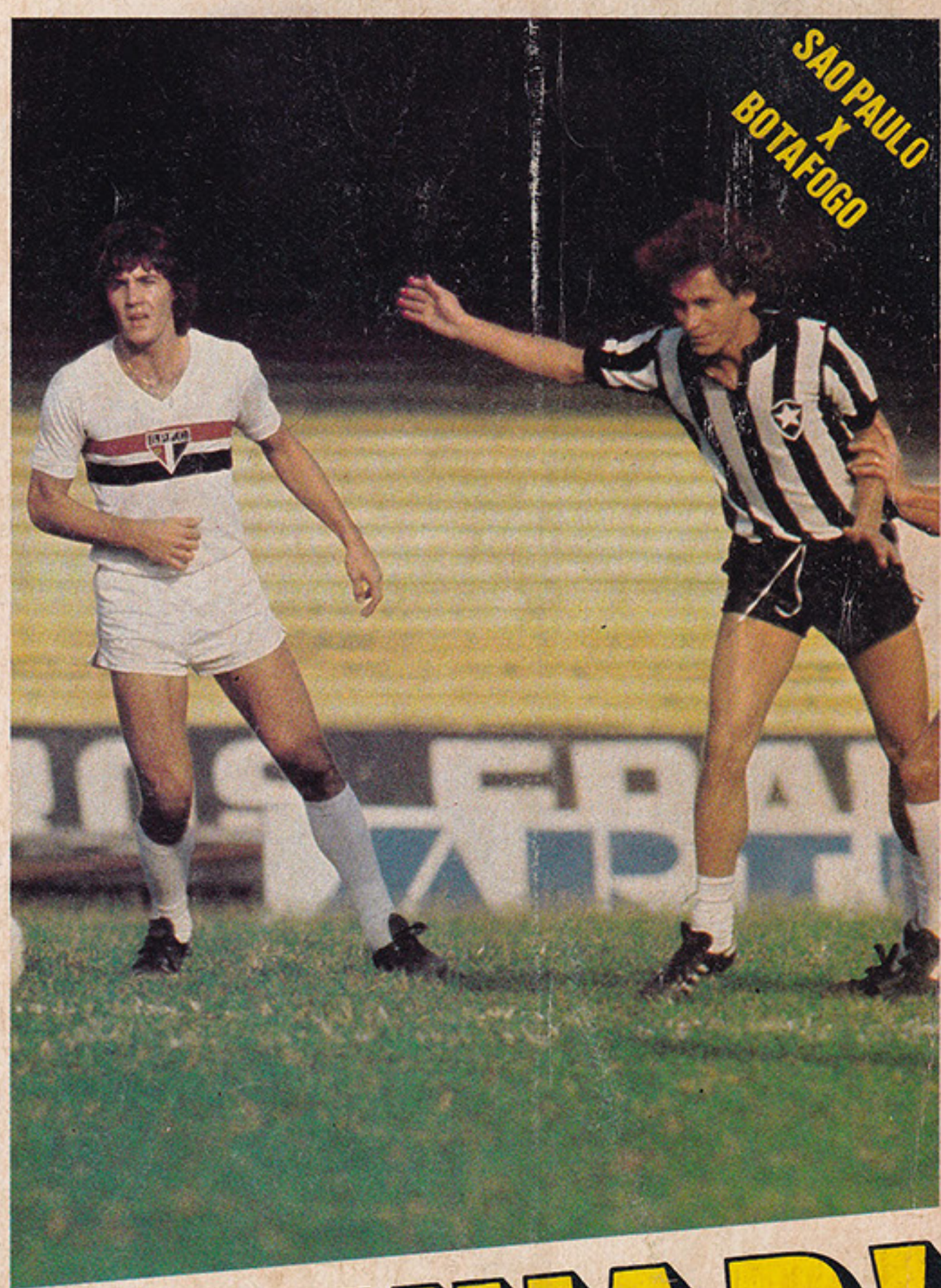
DARIO PEREYRA É GÊNIO

ZICO E SEUS 500 GOLS

SANTOS MONTA O TIMAÇO

UM TESTE PARA JUÍZES

POSTER CALENDÁRIO SEXY GRÁTIS



PEGA PRA GANHAR!

ACRE, ALAGOAS, AMAPÁ, AMAZONAS, BAHIA, CEARÁ, MARANHÃO, MATO GROSSO, PARÁ, PARAÍBA, PERNAMBUCO, PIAUÍ, RIO GRANDE DO NORTE, RONDÔNIA, RORAIMA, SERGIPE: Cr$ 135 - 0563

1,50

Taça de OURO São quatro grandes. Os quatro melhores do Brasil!

É TUDO OU NADA!

Grêmio e São Paulo são favoritos teóricos, pois jogam com a vantagem do empate

ZERO HORA

IUGO KOYAMA

Grêmio x Ponte

JB GALLO

RODOLPHO MACHADO

São Paulo x Botafogo

Serginho e Mendonça

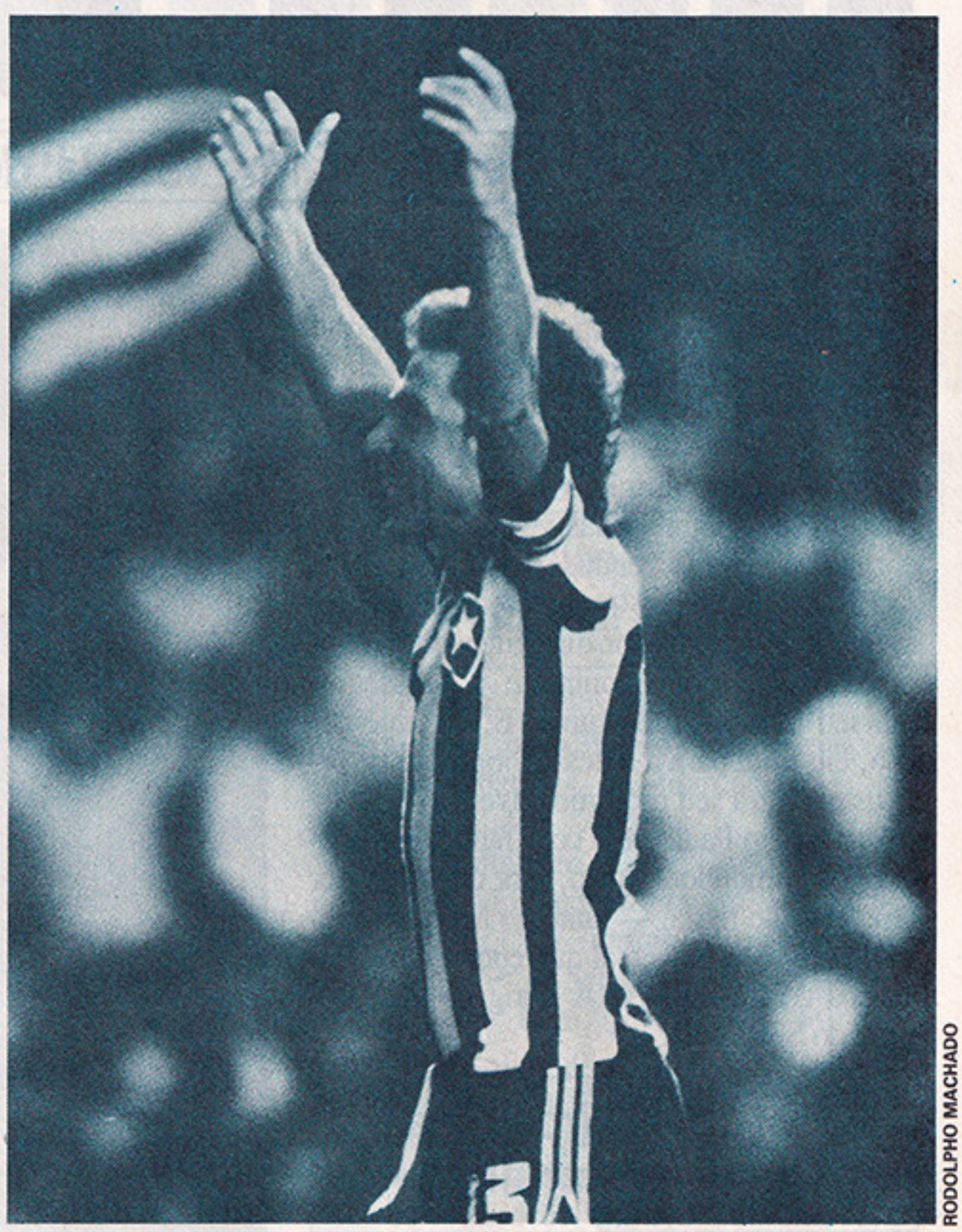
Eles vão desequilibrar

OS GOLS QUE VÃO DECIDIR

O tricolor terá aumento de salário. O botafoguense quer ser artilheiro da Taça.

JB SCALCO

Serginho: promete repetir a dose, contra o Bota.



RODOLPHO MACHADO

Mendonça: promete driblar Oscar, ali na área.

Discretamente fez sinal para o banco, pedindo substituição. Quando saiu, aos 30 minutos do segundo tempo, cercado por dezenas de repórteres, explicou por que saía.

— Já fiz bem minha parte e é bom dar chance ao Everton para ver como ele está.

Alguém brincou:

— Que máscara, hein negrão?

E ele não respondeu. Nem sorriu. A dor que sentia com um enorme furúnculo entre as coxas — só esquecida quando, em duas oportunidades, correu para a torcida, exigindo que ela se levantasse, que o aplaudisse de pé, como um rei, o rei dos gols — ainda o atormentava.

Queria apenas fugir do Morumbi, correr para a casa de dona Laura, sua mãe, carregando um ovo de Páscoa, e mostrar que está mesmo de cuca fresca.

— A torcida ameaçou me vaiar porque joguei mal o primeiro tempo? Não importa. Depois me aplaudiu de pé, saudando seu artilheiro. Como vai voltar a me saudar contra o Botafogo, porque repetirei a dose.

Enquanto isso, a diretoria do São Paulo, alegre, começava a pensar em reajustar seu salário. Como ele quer.

O técnico Paulinho de Almeida fez questão de erguer Perivaldo nos braços. Era sua homenagem à raça botafoguense, da qual Perivaldo foi o melhor exemplo na memorável vitória sobre o Flamengo. Mendonça assistiu a toda a cena de um canto do vestiário sem demonstrar o menor ciúme. Nem precisava. Antes, já havia sido homenageado pela torcida, que não se cansou de gritar seu nome: ele foi o cérebro do time, o autor de dois dos três gols do Bota — o último dos quais, antológico.

— Ali, entre os zagueiros de área e os laterais, mato qualquer defesa. Já tenho 14 gols, um a menos que o Nunes, atual artilheiro da Taça de Ouro. Agora, vou tomar a ponta e ser campeão.

Para isso, terá de passar pela forte defesa do São Paulo, a menos vazada do campeonato. Mas Mendonça não parece preocupado:

— O Marinho desce muito ao ataque e por ali fica fácil entrar. Quanto ao Oscar, só é bom pelo alto. No drible, levo fácil.

Mendonça tem o segredo da vitória: na frente, seus gols; atrás, impedir que os pontas do São Paulo trabalhem para Serginho.

O time do Bota pretende esperar o São

SÃO PAULO X

O tricolor tem a defesa menos vazada do campeonato. E tem Serginho, o goleador.

No vestiário do Maracanã, depois da vitória sobre o Flamengo (3 x 1), o técnico Paulinho de Almeida deu o toque que faltava à festa do Botafogo: um pouco de superstição.

— Jamais perdi para o São Paulo. Ano passado quando dirigia o Comercial de Ribeirão Preto, joguei duas vezes contra eles: empatei de 1 x 1 e venci de 1 x 0.

Paulinho termina sua frase e imediatamente é aplaudido por dirigentes e torcedores. Os aplausos o animam a prosseguir em seu inflamado discurso. E, da superstição, ele salta para a tática de jogo que deverá usar contra seu próximo adversário:

— O São Paulo vem com fama de ganhador, de demolidor. Então, terá de atacar por uma questão moral — tanto no Maracanã como no Morumbi. E é aí que entraremos com nossos contra-ataques. A obrigação de vencer é do São Paulo.

Dois ponteiros para vencer Marinho

Só se for mesmo "obrigação moral". Porque, pelo regulamento, o São Paulo só precisa de dois empates para ir à final da Taça de Ouro. E não pense Paulinho de Almeida que o técnico Carlos Alberto Silva desprezará esta vantagem, mesmo depois da vitória (2x0) obtida contra o Inter no último domingo.

— Se fosse contra o Flamengo — explica Carlos Alberto — sairíamos sufocando, porque não acredito muito na defesa deles. Como é o Botafogo, vamos tentar atraí-los, abrir a defesa deles para, então, penetrar em contra-ataques rápidos. Não por medo, mas porque esta é a melhor maneira de enfrentar o Botafogo, que é um time que se fecha muito bem.

Muito bem e com muitos homens, como revela Paulinho de Almeida:

— Vou me fechar com Rocha, Ademir Lobo, Mendonça, Marcelo e Jérson. Terei sempre cinco homens brigando pela bola no meio-campo.

Ou seja: se os dois técnicos cumprirem à risca suas promessas, teremos no Maracanã um jogo congestionado no meio-campo e muito cauteloso. Mas, como só a vitória lhe interessa jogando em casa, é inevitável que em algum momento o Botafogo se lance mais decididamente ao ataque. E é nessa hora que Paulinho pretende repetir um truque que deu bons resultados na partida com o Fla:

— Entro com o Ziza na ponta-

JB SCALCO

O artilheiro triunfante, o goleiro batido: Serginho x Benítez.

RETROSPECTO

Das oito partidas que disputou com o São Paulo, o Botafogo venceu quatro, perdeu duas e empatou duas, marcando 12 gols e sofrendo 14. Mas, apesar da vantagem, o Bota guarda algumas lembranças amargas desses confrontos. Por exemplo, a derrota por 4 a 1, no Morumbi, em 71, resultado que desclassificou o ti-

Paulo em seu campo e jogar em contra-ataques. Tática idêntica à de seu adversário

BOTAFOGO

Mas o time carioca vem embalado e sonha com um título que não ganha há 12 anos

RODOLPHO MACHADO

Mendonça, duplo ideal: ser artilheiro e campeão por seu Bota.

me carioca do Brasileirão. A forra viria no ano seguinte, no Maracanã: o Bota venceu por 3 a 2 e Nílton Santos, na época supervisor do time, cumpriu uma promessa que havia feito nos tempos de jogador: deu um murro na cara do juiz Armando Marques, pondo-o a nocaute.

Como se vê, um confronto de muitas histórias, que deve arrastar grande público ao Morumbi e ao Maracanã.

direita para impedir as avançadas do Marinho. Depois, coloco Édson, ponta veloz, ótima opção para o nosso ataque. Deu certo com o Júnior, vai dar também com o Marinho.

Na defesa, a primeira preocupação do Botafogo será anular os pontas do São Paulo — ''os principais responsáveis pelos gols de Serginho'', na opinião do técnico. A missão de parar o artilheiro tricolor será confiada a Gaúcho que, depois de domingo, garante que não teme mais nenhum atacante: ''Duro é marcar o Zico, que se movimenta o campo todo. O Serginho joga paradão e facilita o trabalho do marcador''. Rocha se encarregará de vigiar Renato. E promete que será sua sombra em campo: ''Tenho fôlego pra 90 minutos ou mais. Comigo, ele não vai ter vida boa''.

Tumulto e morte no Maracanã

Quanto a Carlos Alberto Silva, não parece tão preocupado em armar esquemas especiais de marcação. E explica por quê:

— O Botafogo é um time equilibrado, mas não tem ninguém que desequilibre. É só vigiar um pouco o Mendonça e o Mirandinha. O primeiro trabalha bem a bola e se mete bem; o segundo é oportunista.

Carlos Alberto diz que preferia enfrentar o Flamengo que, a seu ver, atravessa um período de muitas brigas internas. Mas os jogadores, em sua maioria, festejaram a classificação do Bota. Para eles, é um alívio não ter de enfrentar a galera rubro-negra no Maracanã. Galera que, domingo, foi protagonista de um trágico incidente: à saída da geral superlotada *(a propósito, ler reportagem da pág. 38)*, a torcida rubro-negra reagiu às gozações dos botafoguenses e armou uma tremenda briga. No corre-corre, Jorge da Silva Santos, morreu pisoteado. Além de Jorge, que na ocasião vestia a camisa vermelha e preta de seu clube, dezenas de pessoas se feriram — quatro das quais, até domingo à noite, estavam internadas em estado grave no Hospital Souza Aguiar.

Um episódio triste na semana em que os cariocas se emocionam com a perspectiva do Botafogo conquistar seu primeiro título, depois de 12 anos de jejum.

Por EQUIPE PLACAR

Darío Pereyra

O futebol do uruguaio do São Paulo maravilha até corintiano

É GRANDE! É CRAQUE! É GÊNIO!

Não há quem negue: o gringo sabe tudo, absolutamente tudo. Não há nada que faça com uma bola que não se aproxime da perfeição. Arma, desarma, chuta, sobe, joga fácil. Bendito o dia em que o técnico pediu para ele jogar na defesa.

JB SCALCO

"Colocá-lo no meio-campo? E eu sou louco?", pergunta Carlos

RONALDO KOTSCHO
JB SCALCO

Clássico e leal, Darío também sabe ser guerreiro.

Elegante e veloz, lá vai o gringo buscar o gol.

— Darío, você me quebraria o galho, jogando esse segundo tempo de quarto-zagueiro? O Gassem machucou e não pode continuar.

Toda vez que vejo o gringo jogar e me lembro deste pedido de Carlos Alberto Silva, feito no intervalo de um jogo contra o XV de Jaú, me ocorre uma idéia aparentemente — mas só aparentemente — diabólica: por que será que, vez por outra, nossos técnicos não se metem em apertos desse tipo? Sei, é claro, que muitas dessas soluções de emergência não dariam certo. Mas, e se, digamos, em cada 20 delas, uma desse o resultado que deu com Darío Pereyra?

Você já pensou, por exemplo, quantos zagueiros-centrais levariam a vida que leva Oscar — podendo sair ao encalço do centroavante adversário — certos de que seu setor estaria bem protegido? Da mesma forma, quantos laterais-esquerdos avançariam livremente — como faz Marinho Chagas — cientes de que nenhum ponta teria vida mansa, jogando às suas costas? Já imaginou quantos volantes sentiriam sua tarefa facilitada, vendo seu quarto-zagueiro ir à frente com a bola dominada, reforçando o ataque?

Eu, até certo ponto, já tinha avaliado tudo isso. Mas foi nessas últimas rodadas, assistindo aos dois jogos contra o Santos, e vendo corintianos, santistas, palmeirenses, sentados ao meu lado, arregalarem os olhos com suas jogadas e desejarem ter o gringo nos seus times — como qualquer são-paulino gostaria de ver Sócrates ou Batista no Morumbi —, que definitivamente me dei conta. E compreendi, então, porque é que Carlos Alberto Silva, até hoje, evita perguntar a Darío Pereyra se ele gostaria de voltar a jogar de volante, onde também era absoluto.

Melhor que nossos melhores zagueiros

— Eu por acaso sou louco? — costuma responder o técnico, quando alguém toca no assunto.

Na verdade, uma preocupação desnecessária. Porque também o gringo, que de ingênuo não tem nada, sabe que seu melhor negócio é jogar de quarto-zagueiro. É ali onde ele realmente se realiza, tornando-se ídolo dos são-paulinos e assunto de todos os torcedores.

Outro dia, entre um chope e outro, alguém tentava compará-lo a Roberto Dias, antigo quarto-zagueiro do mesmo São Paulo, que também começou como volante. A mesa, integrada por torcedores de todos os credos, quase foi para os ares. Dias foi excelente, tinha visão de jogo e sabia sair da defesa para o ataque. Mas entre os dois — todos acabaram concordando — há uma diferença imensurável.

Darío tem reflexos mais rápidos e é preciso no desarme. Seus olhos, como os de um gato atento, conseguem isolar adversário e bola, ao mesmo tempo. E se abrem num ângulo de 360 graus, quando, de cabeça erguida, bola nos pés, pode escolher entre um passe lateral, um lançamento longo ou uma perigosa investida para o ataque.

Fala-se de outros grandes quarto-zagueiros, alguns deles campeões do mundo pela Seleção Brasileira, nas Copas de 58, 62 e 70 — como Orlando, Zózimo e Piazza. Mas nenhum deles foi completo como Darío Pereyra. Você viu, por exemplo, com que confiança ele sobe para cortar um centro sobre a área? Não é preciso estar por perto para sentir que ele o faz com os olhos abertos, procurando não apenas aliviar a defesa, mas sair jogando, entregando a bola a um companheiro bem colocado.

Discreto, Darío quase não gesticula

Alberto Silva, técnico do tricolor. Com toda razão

JB SCALCO

E se for para dividir, ainda é com ele. O santista Pita que o diga.

em campo, dificilmente dá um carrinho, e raras vezes parece estar gastando sua última gota de suor para ganhar uma jogada. Enfim, tem o estilo fácil que caracteriza os grandes jogadores. Percebe o desenvolvimento da trama do ataque adversário, e sempre se coloca em condições de neutralizá-la. Geralmente, com um toque sutil. Às vezes, matando a bola com dois toques seguidos no peito, deixando-a escorrer pelo corpo, até parar docilmente em seus pés. Ou em momentos bem

Além de tudo, é modesto. E desconfia

calculados, espantando-a com chutões. Mas nem sempre esses chutões são dados como último recurso. Alguns são apenas para despistar o inimigo.

— O adversário — explica Darío — não pode saber o que a gente vai fazer. Se eu, sempre que puder, sair jogando, ele acaba descobrindo um jeito de me anular.

Uma preocupação exagerada para quem tem tantos recursos? Acho que não. Aliás, acho que Darío se adaptou perfeitamente à quarta-zaga porque, além de já ter jogado por ali nos tempos de juvenis, não desprezou os conhecimentos adquiridos como volante. Sabe, por exemplo, que o adversário deve ser desarmado, e não apenas cercado. Sabe que, no combate direto, inimigo ou bola precisam parar antes da risca da grande área.

— Um zagueiro é bom quando consegue diminuir o campo de jogo do adversário de acordo com suas necessidades. Mas não sei se consigo tudo isso. Eu apenas jogo, usando minha intuição.

Modesto, o gringo. Modesto e desconfiado.

Modesto porque não há um torcedor paulista que não lamente, hoje em dia, o fato de ele ser estrangeiro, proibido de jogar na Seleção. E olhe que temos o Luizinho — outro gênio — na posição.

Modesto porque já ouviu muitos torcedores confessarem que só vão a campo para vê-lo jogar.

E desconfiado porque, ao fugir de fãs e jornalistas, ele no fundo está com medo que lhe botem olho gordo, atitude compreensível para quem amargou dois anos de seguidas e misteriosas contusões.

Por **JOSÉ MARIA DE AQUINO**

SEJA UM TÉCNICO ELETRÔNICO DE SUCESSO.

Use os melhores e mais modernos instrumentos, necessários para a bancada de um rádio-técnico.

ÚLTIMOS LANÇAMENTOS:

GERADOR DE R.F. COM AM - GRF-1

Com saídas em 465 kHz, 550 kHz, 1.100 kHz e 1.650 kHz, permite calibração fácil e rápida de qualquer receptor de ondas médias, sendo extremamente útil ainda para localização de defeitos (inclusive nas faixas de ondas curtas). **Cr$ 1.250,00.**

PESQUISADOR DE SINAIS - PS-2

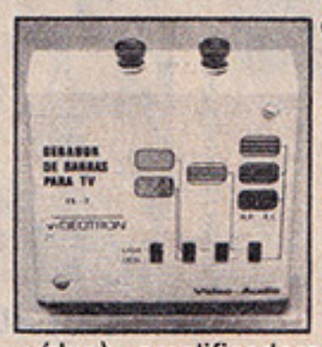
Inclui fone de ouvido e um amplificador que possibilita ouvir o sinal presente em qualquer parte do receptor, especialmente em circuitos de áudio. Impedância de entrada maior que 100 kΩ: não sobrecarrega o circuito em prova. **Cr$ 1.090,00**

INJETOR DE SINAIS - IS-2

Um gerador de ondas quadradas, rico em harmônicos, que torna extremamente simples localizar defeitos em circuitos de áudio, radiofreqüência, inclusive TV, onde produz faixas horizontais em branco e preto na tela. **Cr$ 950,00**

ATENÇÃO: OFERTA ESPECIAL

Conjunto CJ-1 (CRF-1 + PS-2 + IS-2). **Cr$ 3.000,00**



GERADOR DE BARRAS/ INJETOR DE SINAIS DE VÍDEO E ÁUDIO - VIDEOTRON - TS-7

Para testes, ajustes e rápida localização de defeitos em aparelhos de TV em cores e preto e branco, desde o seletor de canais, F.I. (som e vídeo), amplificadores de vídeo e som, ajuste de convergência, foco, linearidade etc.

Cr$ 2.590,00

GRÁTIS! Nas compras acima de Cr$ 1.500,00 você receberá gratuitamente um exemplar de nossa publicação "Transistores e suas Equivalências"

OBS.: Estes preços são válidos até 20/05/81. Para pedidos após esta data consulte-nos, sem compromisso.

VENDAS PELO REEMBOLSO AÉREO E POSTAL.

AO CENTRO DE DIVULGAÇÃO TÉCNICO ELETRÔNICO PINHEIROS
Caixa Postal 11205 - SP - Tel.: 210-6433
SIM, desejo receber os seguintes instrumentos:

☐ GERADOR DE R.F. ☐ PESQUISADOR ☐ INJETOR
☐ CONJ. CJ-1 ☐ GERADOR VIDEOTRON

Nome .....
Endereço .....
CEP ..... Cidade ..... Estado .....

PL-571

A Hering está com todas as torcidas
GRÊMIO

e não abre.

Mostre para o seu time que você está com ele até debaixo d'água. Pra isso, você só precisa usar uma camiseta Superclubes Hering. Uma parte do valor de cada camiseta que você comprar será revertida para o seu time. E com esse dinheiro ele vai poder realizar o sonho de todo torcedor: contratar os craques do momento. Taí a chance de você mostrar que está com ele e não abre.

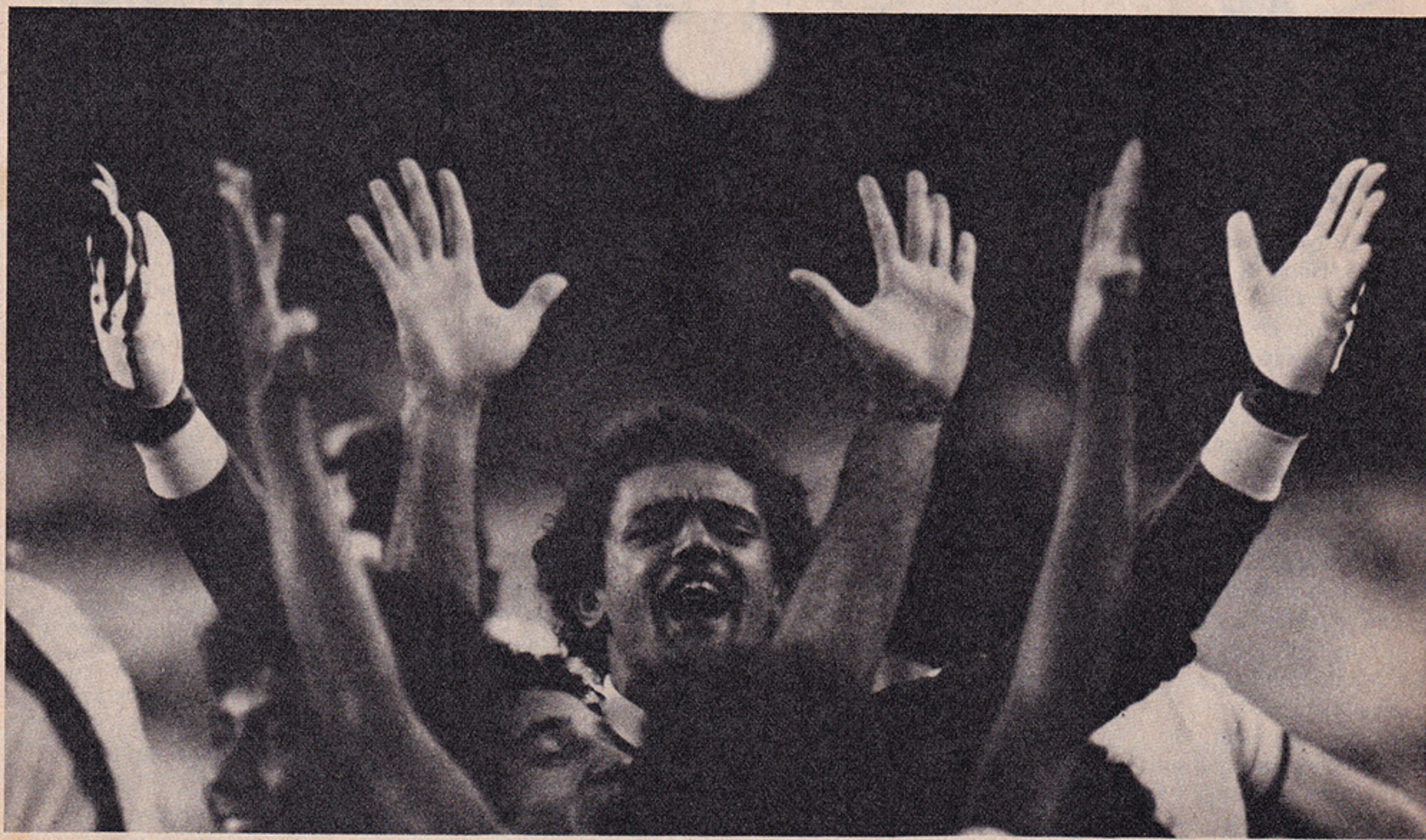
IMAGENS DE PLACAR

JB SCALCO

SAFA(DEZ)A Cracão que agarra cracão tem cem anos de perdão. É só fazer a conta...

IGNÁCIO FERREIRA

FOI VOCÊ! Acusado pelo juiz, o réu ergue a mão e presta juramento antes de depor.



IGNÁCIO FERREIRA

É UM ASSALTO! Todos de mão pra cima no banco do Flu, enquanto o comando vascaíno rouba o que o tricolor tinha de mais precioso: a classificação para a quarta fase da Taça de Ouro.

HISTÓRIAS DO FUTEBOL

Por **SANDRO MOREYRA**

Botafogo e Barcelona se enfrentavam certa noite, na Espanha, quando estoura um conflito que envolveu os dois times em tremenda briga. Zezé Moreira e seu colega Kubala, técnico do Barcelona, entram em campo tentando apartar os brigões. Porém, tomando Zezé como inimigo, um jogador espanhol vem por trás e lhe enterra o chapéu cabeça abaixo. Desorientado, sem saber ao certo o que acontecera, Zezé virou fera e, enquanto dava murros no ar, gritava enraivecido:

— Miseráveis, covardes, ainda por cima apagaram os refletores.

Didi estava de passagem pelo Rio, de volta do Peru, onde acabara de ser condecorado pelo governo como grande Comendador, em razão da sua brilhante atuação à frente da seleção peruana. Pinheiro, seu velho companheiro, foi visitá-lo no hotel, surpreendendo-se, de início, ao ver Didi de camisa, gravata e envolto num incrível robe-de-chambre enfeitado com motivos orientais.

— Crioulo, velho de guerra! — berrou Pinheiro, numa sincera explosão de alegria. — Estás luxando, cheio da nota, cheio de cartaz, tô sabendo de tudo. E as mulheres, crioulo, sobrando?

Sério, de braços cruzados, Didi esperou Pinheiro terminar sua fala e então, pausadamente, disse:

— Olha, Pinheiro, os tempos são outros. Hoje sou um homem de respeito, um Comendador e, assim, preferiria que você refreasse um pouco seu entusiasmo e não tocasse nesses assuntos vulgares.

Pinheiro, a princípio, descontrolou-se, mas logo levantou-se e, da porta, desabafou:

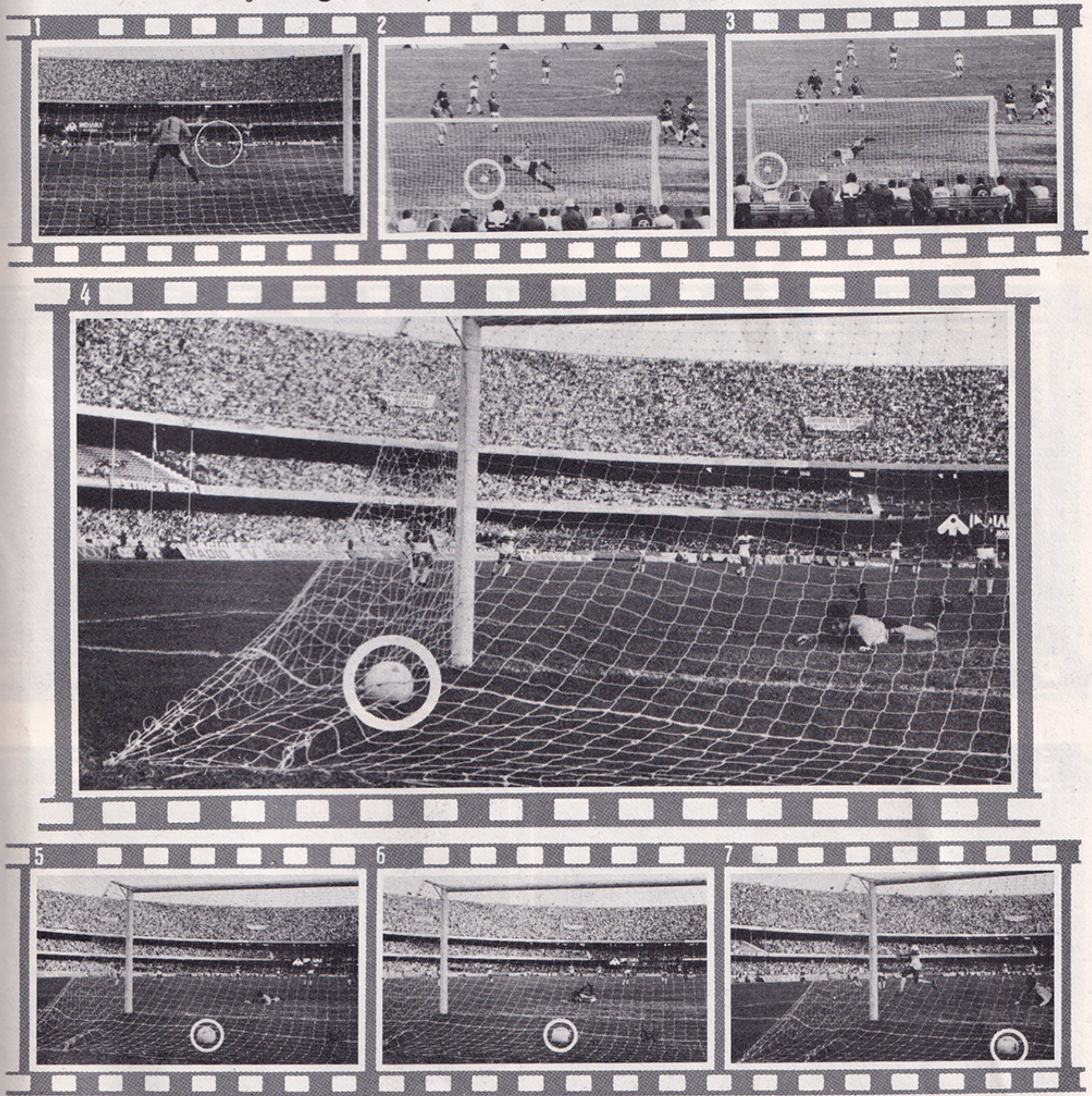
— Quer saber de uma coisa? Tu tá é besta, Didi. E acho bom tirar esse quimono ou coisa parecida senão vou começar a achar que tu virou o fio.

RONALDO KOTSCHO

JUIZ OU ZAGUEIRO? Mandaram o juiz marcar tudo pra conter a violência. E ele resolveu marcar até atacante.

OS GOLS DA RODADA

A emoção registrada para sempre



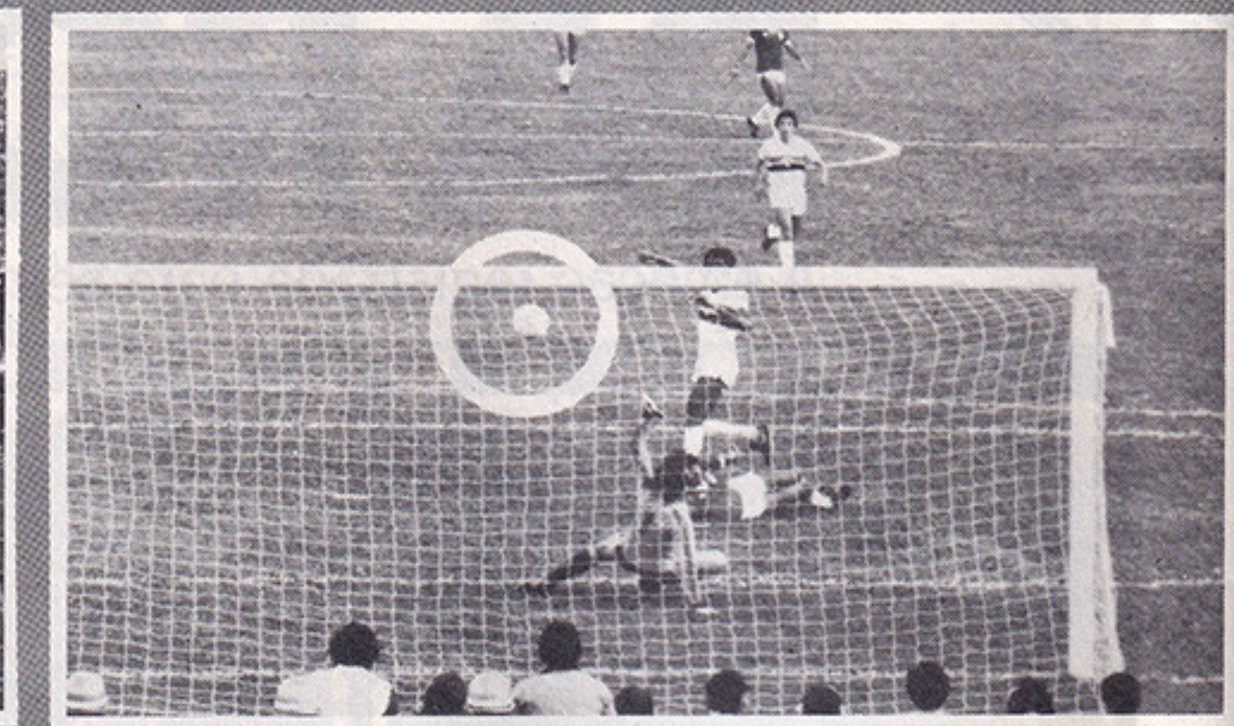
São Paulo 2 x 0 Internacional — Serginho recebe fora da área, passa por Mauro Galvão e bate de esquerda, marcando o primeiro gol do São Paulo. **Fotos Manoel Motta/Ronaldo Kotscho.**

OS GOLS DA RODADA

A emoção registrada para sempre

1

2



5

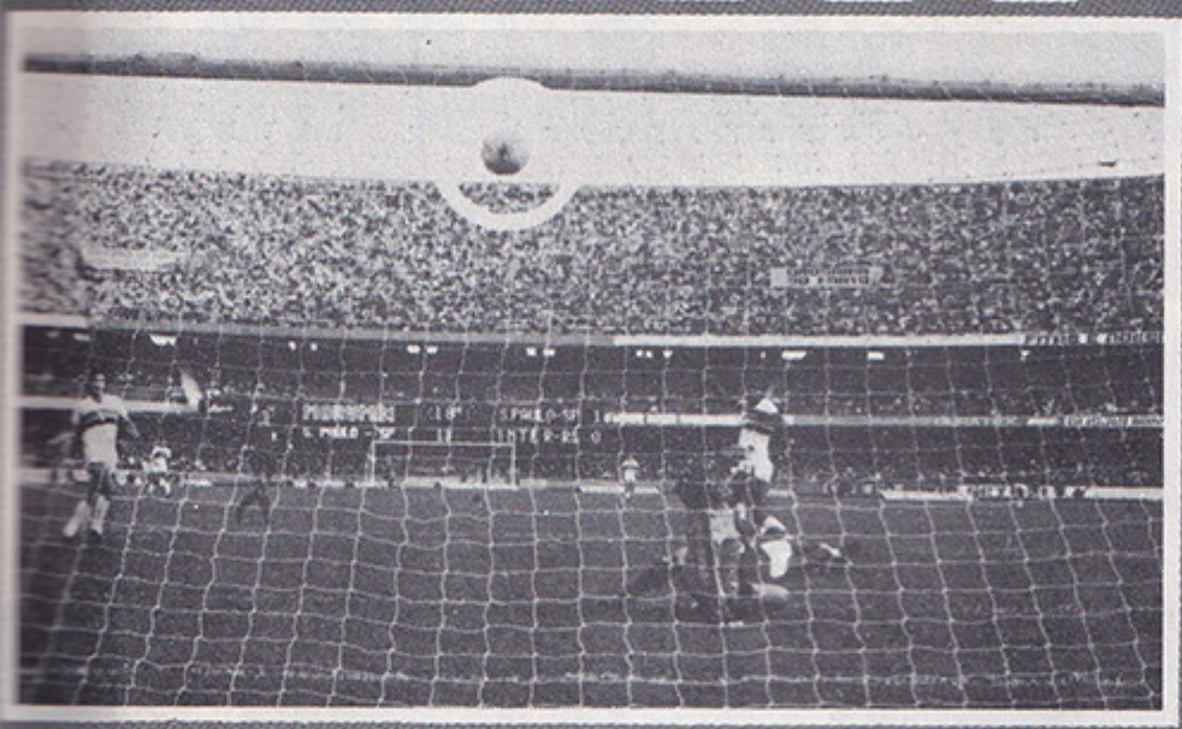
6

9

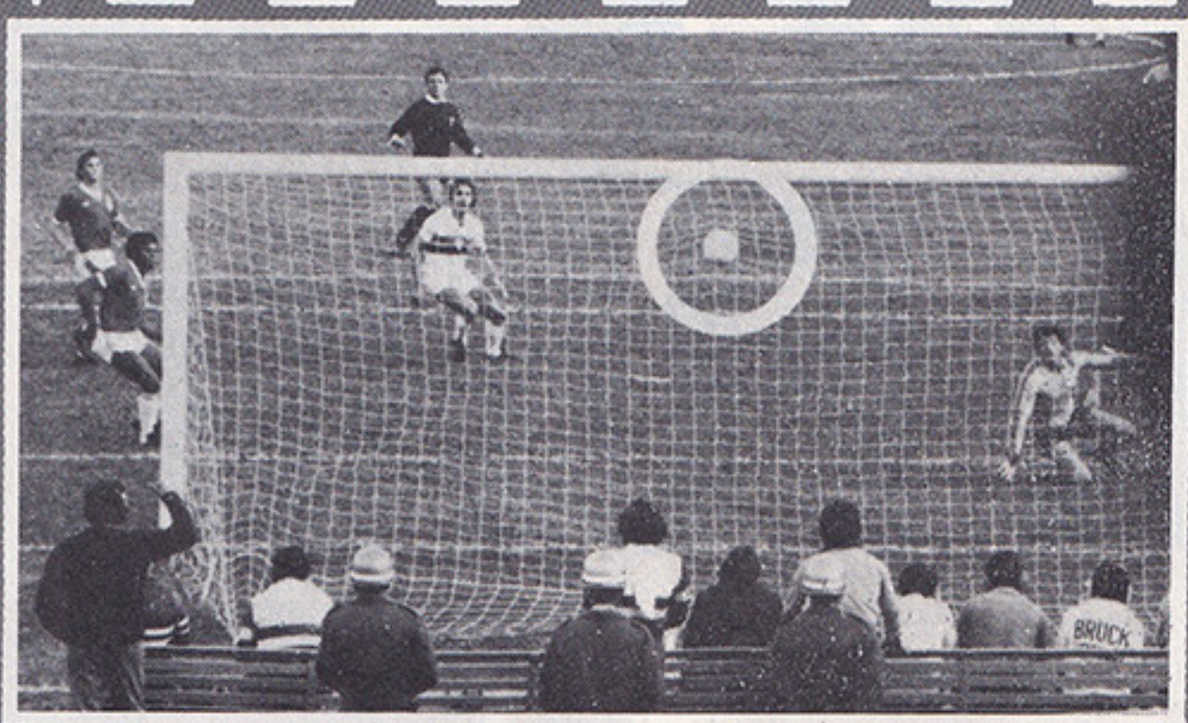
10

São Paulo 2 x 0 Internacional — Paulo César recebe de Renato, entra pela direita, ganha de Cláudio Mineiro, levanta a cabeça e centra com precisão. Serginho recebe, limpa a jogada, gira o corpo para a esquerda e chuta forte, de pé esquerdo, pelo alto, marcando o segundo gol do São Paulo. **Fotos Manoel Motta/Ronaldo Kotscho.**

3



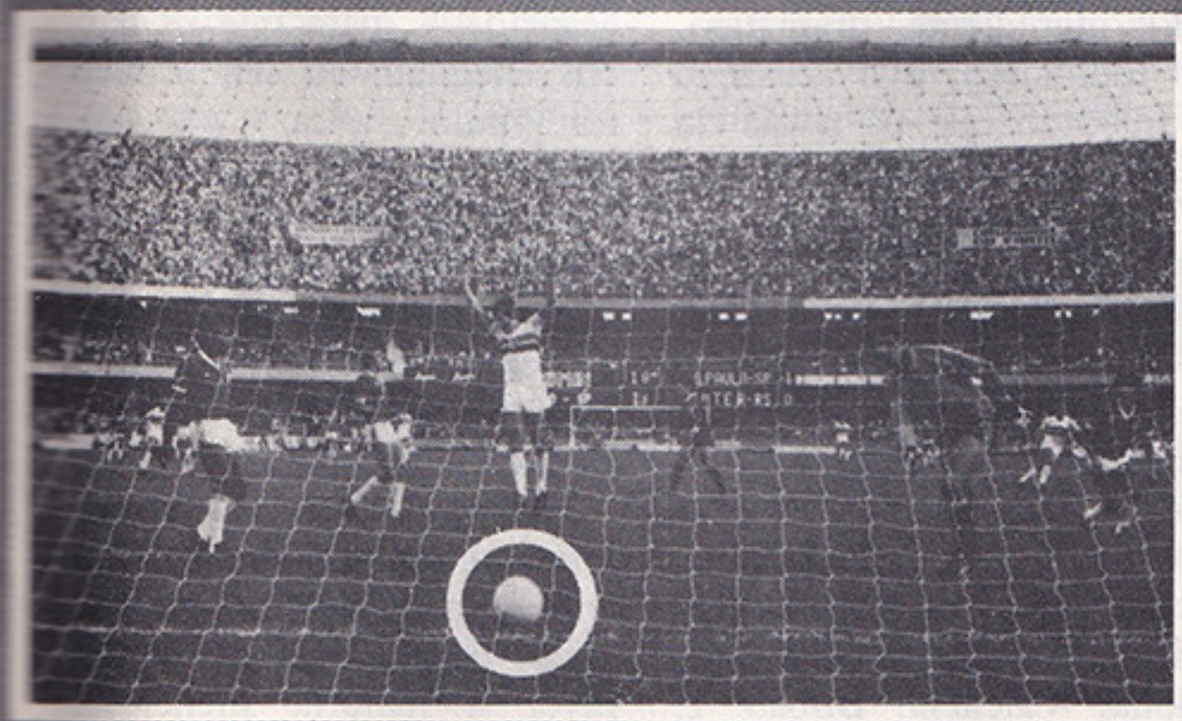
4



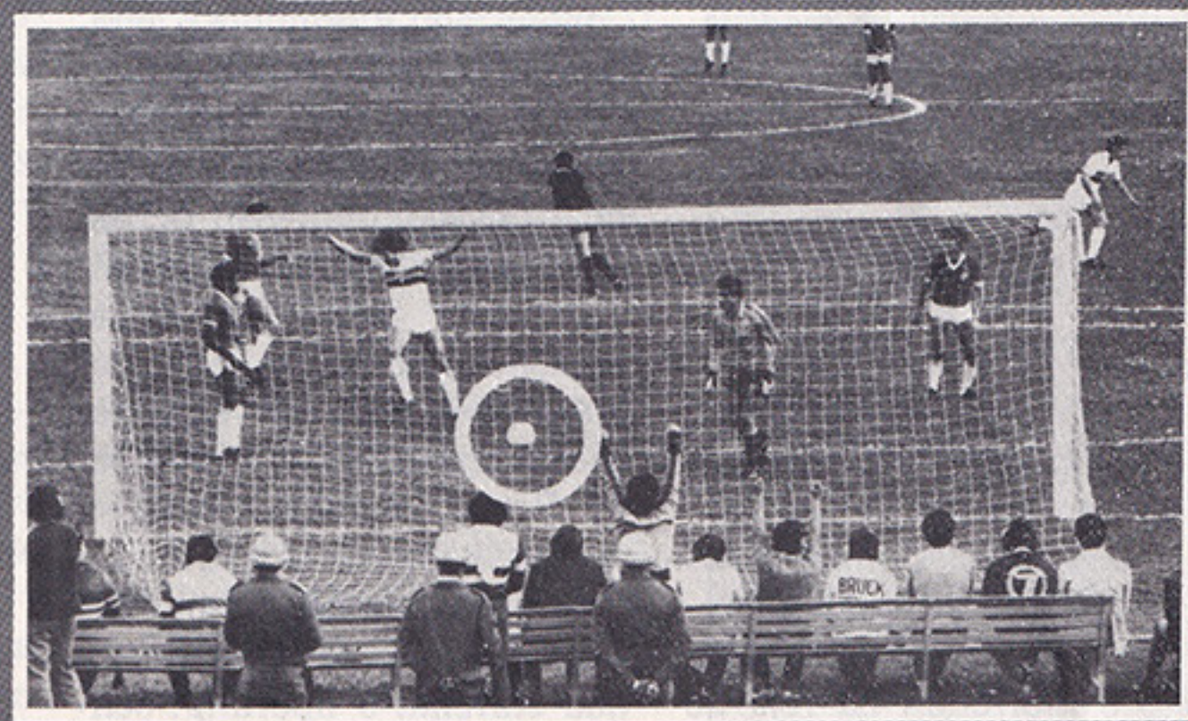
7

8

11



12



Mais gols na página 80

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2025

ONDE A MOEDA CAI DE PÉ